

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 4. Influência do organismo

369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

R. “Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0369).

Livro 8

Capítulo 369 – O livre exercício

00369 / LE

O livre exercício das faculdades da alma depende, de certo modo, da evolução dos órgãos, pois eles são o instrumento desse exercício.

Todos nós, encarnados e desencarnados, temos uma consciência instintiva, de modo a comandar todos os corpos, em se falando dos seus departamentos de vida, porém, é a mente central a senhora de todo o complexo, que pode dar ordens para serem executadas no adestramento de todos os órgãos.

Isso é divino e pode ser comprovado: basta dar ordens aos nossos órgãos e eles obedecerão. Nesse exercício eles ganham mais amplitude de evolução nos seus comportamentos, de sorte a oferecer ao Espírito melhores funções, para que este manifeste com mais facilidade as suas faculdades.

A própria faculdade se apoia no físico.

Certamente que é valor do Espírito, mas, corre pelos canais fisiológicos, obedecendo a certas leis. É o relacionamento entre os dois mundos.

Tudo o que existe se comunica com seu semelhante, dentro do padrão a que pertence.

Nada existe isolado. As linhas de entendimentos são diversas, na diversidade da inteligência.

Quando o Espírito da Verdade respondeu a Allan Kardec que o Espírito intelectualiza a matéria, foi no sentido de que a matéria tem suas possibilidades, bastando que seja movida pela inteligência espiritual.

Essa é uma verdade que se encontrava escondida nas obras do tempo e que o espiritismo veio trazer à luz, colocá-la em cima do velador.

A alma para se manifestar no mundo físico, certamente que precisa de instrumentos compatíveis com tal empreendimento, e o instrumento, ou instrumentos, são os órgãos que, quando estão em plena harmonia, proporcionam um desempenho sem embarracos.

O Codificador do Espiritismo somente pôde fazer seu trabalho magistral encontrando médiuns com grandes recursos mediúnicos, para corresponderem às necessidades da época, e seus órgãos estavam livres como instrumento para os Espíritos falarem aos homens, compondo-se, assim, os livros da codificação.

A continuação da Doutrina carece de outros medianeiros, para que surjam novas revelações acerca da vida, para que os homens vejam o Cristo onde Ele sempre está, como dirigente do planeta e como Caminho, Verdade e Vida. Haveremos de passar por Ele para sentirmos a luz de Deus em nossos corações.

É necessário um corpo bem adestrado, acostumado com vibrações elevadas, para servir de instrumento aos benfeiteiros espirituais, bem como para a manifestação dos próprios e, consequentemente dos valores conquistados.

Se há embaraço do corpo para o Espírito manifestar seus dons, ao mesmo tempo isso é oportunidade para trabalhar pela evolução do mesmo.
Lembremo-nos da fala de Paulo, o apóstolo: “Em tudo dai graças”.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VIII, Cap. 369, O livre exercício.
– questão 0369, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).